

Soberania e Dignidade Humana: O Legado Político de Jürgen Habermas

Regina Queiroz (Universidade Lusófona)

Nesta homenagem póstuma a Jürgen Habermas, sublinho quatro legados fundamentais do seu pensamento político:

- (1) a recolocação do sujeito da democracia — o povo — no centro do debate filosófico;
- (2) a denúncia da colonização do mundo da vida pelo sistema;
- (3) o alerta para a subsunção da 'lógica interna' do discurso político pelo entretenimento; e
- (4) a urgência de uma esfera pública enraizada no debate racional-crítico.

Independentemente do valor prático da sua proposta de um *demos* transnacional para colmatar o défice democrático na União Europeia, Habermas tanto nos questiona sobre quem detém a vontade soberana num mundo globalizado, como nos alerta para o impacto da colonização da vida pelo sistema — a submissão da ética e da comunicação humana à lógica do lucro e da eficácia técnica — na qualidade da soberania do povo. Esta invasão manifesta-se, nomeadamente, na anestesia pelo *infotainment*, em função da qual a figura do cidadão, membro do povo e autor das leis, é substituída pela do espectador passivo, moralmente incapaz de juízo crítico perante a húbris da violência.

Ora, quando dirigentes políticos proferem declarações abertamente ameaçadoras e exibem um poder sem qualquer limite, e o rosto humano das vítimas dessa violência é obscurecido pelos 'efeitos especiais' de um espetáculo global, somente a esfera pública — enraizada no debate racional-crítico e não no consumo estético — poderá: (a) restaurar o rosto humano dessas vítimas; (b) impedir que a realidade da violência seja substituída por um entretenimento que desumaniza o próprio *demos* e, por conseguinte, cada um dos seus cidadãos; e (c) devolver a cada um de nós a responsabilidade ética de recusar a passividade, resgatando o juízo crítico como ferramenta de uma comunicação respeitosa da dignidade humana.

Sovereignty and Human Dignity: The Political Legacy of Jürgen Habermas

In this posthumous tribute to Jürgen Habermas, I highlight four fundamental legacies of his political thought:

- (1) the repositioning of the subject of democracy — the people — at the heart of philosophical debate.
- (2) the critique of the colonization of the lifeworld by the system.
- (3) the warning against the subsumption of the 'internal logic' of political discourse by entertainment; and
- (4) the urgency of a public sphere rooted in rational-critical debate.

Regardless of the practical value of his proposal for a transnational *demos* to address the democratic deficit in the European Union, Habermas both questions who holds sovereign will in

a globalized world and alerts us to the impact of the colonization of the lifeworld by the system — the submission of ethics and human communication to the logic of profit and technical efficiency — on the quality of popular sovereignty. This invasion manifests itself, namely, in the anesthesia caused by infotainment, whereby the figure of the citizen, as a member of the people and author of the laws, is replaced by that of the passive spectator, morally incapable of critical judgment in the face of the hubris of violence.

Indeed, when political leaders make openly threatening statements and exhibit power without limit, and the human face of the victims of such violence is obscured by the ‘special effects’ of a global spectacle, only a public sphere — rooted in rational-critical debate and not in aesthetic consumption — will be able to (a) restore the human face of those victims; (a) prevent the reality of violence from being replaced by an entertainment that dehumanizes the *demos* itself and, consequently, each of its citizens; and (c) return to each of us the ethical responsibility to reject passivity, reclaiming critical judgment as a tool for communication that respects human dignity.